



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

FABIANA FIALHO

CONSTRUÇÕES DO SUJEITO PÓS-MODERNO EM
PRÁTICAS DE TEXTOS DISSERTATIVOS

GUARABIRA, PB

2014

FABIANA FIALHO

**CONSTRUÇÕES DO SUJEITO PÓS-MODERNO EM
PRÁTICAS DE TEXTOS DISSERTATIVOS**

Monografia apresentada ao Curso e Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual a Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA, PB

2014

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F438c Fialho, Fabiana Borges Porpino.
Construções do sujeito pós-moderno em práticas de textos dissertativos [manuscrito] : / Fabiana Borges Porpino Fialho. - 2014.
37 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Noqueira Lins, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Produção Textual. 2. Leitura. 3. Escrita.

21. ed. CDD 410

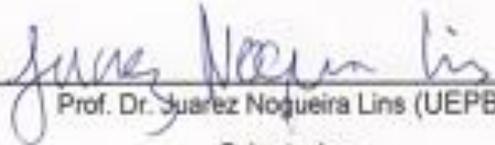
FABIANA BORGES PORPINO FIALHO

CONSTRUÇÕES DO SUJEITO PÓS-MODERNO EM PRÁTICAS DE TEXTOS DISSERTATIVOS

Aprovada em 19 / 07 / 14

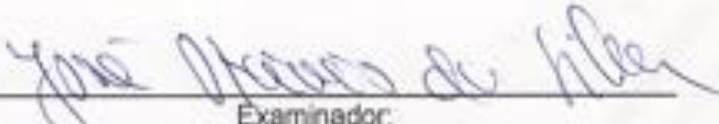
Monografia apresentada ao Curso e Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do título de Especialista.

Banca Examinadora


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (UEPB)

Orientador


Examinador:
Prof. Dr. Luciano Nascimento (UEPB)


Examinador:
Prof. Ms. José Otávio da Silva (UEPB)

GUARABIRA
2014

O conhecimento como multiplicidade é um fio que ata as obras maiores, tanto do que se vem chamando modernismo quanto do que se vem chamando de pós-modernismo, um fio que – para além de todos os rótulos – gostaria de ver desenrolando-se ao longo do próximo milênio.

Ítalo Calvino (1988)

Dedico ao meu filho, fruto do meu maior sonho: ser mãe e imagens e semelhanças de Deus para premiar-me com dias mais alegres e vivos.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso criador, Deus, fonte de inspiração e razão para que não nos deixamos cair em tentações provenientes de angústias, dúvidas e de desafios impostos pelo cotidiano, seja ético-profissional, social, moral e afetivo.

Ao meu filho, José Arthur, que me faz acreditar que vale a pena viver e lutar por dias melhores.

Aos meus pais, presentes em seus ensinamentos e exemplos de coragem para edificar uma família.

Aos demais familiares e amigos.

Ao meu orientador, pela dedicação e competência no desempenho de sua função, a fim de que possamos fazer o melhor não apenas por uma obrigação acadêmica, mas, sobretudo pelo nosso compromisso com a sociedade e crescimento profissional.

Aos professores e funcionários da UEPB, colegas... Enfim, a todos agradeço de coração.

RESUMO

Na pós-modernidade as identidades são instáveis, descentradas e cambiáveis (HALL, 2006). Isso seria o reflexo das mudanças ocorridas, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Mudanças de ordem sócio/econômico/cultural que atingiu os sujeitos e as instituições. Afetando por exemplo, a escola e os sujeitos alunos. Em suas produções, esses alunos (as) traduzem os sentimentos de quem vive na contemporaneidade. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo analisar a construção do sujeito pós-moderno em práticas de textos dissertativos, a partir de uma metodologia qualitativa, baseada em fontes teóricas e na análise documental, isto é, na análise de 05 produções textuais. O suporte teórico foi construído pelos estudos de Hall (2006), Giroux (1996), Bauman (2003), Azevedo (1993) e outros mais. Os textos analisados apontam para uma profusão de identidades, muitas vezes em conflito, marca maior da contemporaneidade: enigmática, independente, dependente, egoísta, responsável, boa vida entre outras.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Identidade. Alunos. Produções textuais

ABSTRACT

In postmodernity identities are unstable, decentered and exchangeable (Hall, 2006). This would reflect the changes that have occurred, mainly from the second half of the twentieth century. Changes in socio/economic/cultural order which reached the subjects and institutions. Affecting for example, school students and subjects. In their productions, these students (the) reflect the feelings of those who live in contemporary times. This, the present study aimed to analyze the construction of the postmodern subject in practice dissertatives texts, from a qualitative methodology based on theoretical sources and document analysis, in the analysis of 05 textual productions. The theoretical support was built by the studies of Hall (2006), Giroux (1996), Bauman (2003), Azevedo (1993) and others. The texts analyzed show a profusion of identities, often in conflict, most brand of contemporaneity: enigmatic, independent, dependent, selfish, responsible, good life among others.

Keywords: Postmodernism. Identity. Students. Textual productions

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 IDENTIDADE DA PÓS-MODERNIDADE E CRISE.....	11
2 PÓS-MODERNIDADE, IDENTIDADE E ESCOLA: REFLEXÕES.....	15
3 MARCAS DOS SUJEITOS PÓS-MODERNOS NOS TEXTOS DISSERTATIVOS DE ALUNO: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
3.1 Considerações Iniciais	20
3.2 A Metodologia da Pesquisa.....	20
3.3 Apresentação e Discussão dos Dados.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS.....	32

INTRODUÇÃO

“a chamada "pós-modernidade" aparece como uma espécie de Renascimento dos ideais banidos e cassados por nossa modernidade racionalizadora. Esta modernidade teria terminado a partir do momento em que não podemos mais falar da história como algo de unitário e quando morre o mito do Progresso. É a emergência desses ideais que seria responsável por toda uma onda de comportamentos e de atitudes irracionais e desencantados em relação à política e pelo crescimento do ceticismo face aos valores fundamentais da modernidade” (GIANNI VATTINO, 2001).

A informação/comunicação se tornou um das principais marcas da pós-modernidade, pois possibilitou a interação das fronteiras, protagonizando o evento denominado “globalização”, possibilitando avanço nas formas de produção, industrialização, abrindo novas fronteiras à expansão do conhecimento, através da tecnologia. Esses são os tempos “pós-modernos”, tempo de dissolução das fronteiras entre países, entre o sujeito e o objeto, entre as diferentes coisas, imperando aquilo que é irrepresentável, a diversidade e as colagens do que já havia anteriormente para formar uma realidade diferente.

Nesse cenário o sujeito encontra-se fragmentado pelo surgimento de novas identidades, sujeitas agora ao plano da história, da política, da representação, da diferença e de novas crises, como a da identidade. Cenário que atinge todas as áreas e se constitui enquanto certeza, em um mundo de incertezas. Acreditamos assim, ser relevante situar esses sujeitos em suas práticas cotidianas. Desse modo, buscamos perceber como os sujeitos alunos (as) traduzem os sentimentos de quem vive na contemporaneidade. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo analisar a construção do sujeito pós-moderno em práticas de textos dissertativos. Foram coletadas 05 redações produzidas por alunos (as) de uma escola pública. As análises de deram a partir de uma metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo. O suporte teórico foi constituído pelos Estudos Culturais, principalmente as obras de Hall, Bauman (2003), (2006), Giroux (1996), Azevedo (1993) e outros mais. Os textos analisados apontam para uma profusão de identidades, muitas vezes em conflito, marca maior da contemporaneidade: enigmática, independente, dependente, egoísta, responsável, boa vida entre outras.

A monografia foi dividida didaticamente em três capítulos: O primeiro discute a questão da identidade e a sua constituição na pós-modernidade e, sua

conseqüente crise. O segundo traz a questão contemporânea das identidades para a escola e, o terceiro traz a análise, à luz das identidades, de 05 (cinco) produções textuais efetuadas por alunos (as) do Ensino Médio de uma Escola Pública. Discussão que remete à constituição desses sujeitos enquanto partícipes da época contemporânea.

1 IDENTIDADE, PÓS-MODERNIDADE E CRISE

É ampla e ao mesmo tempo complexa a questão discutida em diferentes segmentos do pensamento humano enfatizando a identidade da pós-modernidade. É pertinente porque essa identidade alude à outra temática já algum tempo sublinhada: a crise de identidade. Diga-se de passagem, que “a preocupação com a identidade não é, obviamente, nova. Podemos dizer até que a modernidade nasce dela e com ela” (SANTOS, 1993, p. 32).

Sobre a complexidade da questão, Hall (2006, p. 8), explica que “o próprio conceito com o qual estamos lidando ‘identidade’, é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova”. O que se deve ter em mente é que a noção de pós-modernidade, segundo Araújo, Nader e Jesus (2008, p.7):

Não é uma noção paradigmática, associada a uma época, de mesma natureza que a de modernidade. Isto por dois aspectos cruciais: no plano dos processos de acumulação, das relações sociais, permanecem vigentes as relações capitalistas, ainda que em modalidades transformadas e em mutação; em termos da fundamentação filosófica permanece válido o princípio da subjetividade, todavia radicalmente exacerbado. As transformações recentes (últimos trinta anos) por que vem passando o mundo, ainda que reiterando formalmente certas tendências presentes e constitutivas da acumulação capitalista tipicamente moderna, o fazem de tal modo e em tal dimensão que apontam para novo estágio do paradigma.

Em outras palavras, constitui-se a pós-modernidade de resquícios estruturais datados da modernidade, transformando as sociedades em fragmentos, ocasionando, como destaca Hall (2008), o deslocamento ou descentração do sujeito e resultando na crise de identidade para o indivíduo.

Anterior a esse deslocamento ou descentração do sujeito, este estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado. Essa era a visão do iluminismo, onde o centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa muito "individualista" e de concepção masculina (HALL, 2006).

Diferentemente da concepção do iluminismo era o sujeito segundo o sentido

sociológico no qual era formado na relação com "outras pessoas importantes para ele", que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos — a cultura — dos mundos que ele/ela habitava.

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior"— entre o mundo pessoal e o mundo público. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados.

Entretanto, Hall (2006, p. 02) “o próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático”. Com isso esse processo produz o sujeito pós-moderno, idealizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

Assim, a concepção de identidades é constituída a partir das noções de igualdade e diferença construídas socialmente, as quais são a moeda do jogo de construção das identidades. Para Woodward (2008 *apud* CASTILHO, 2014), esse movimento de constituição do sujeito é um movimento de diálogo entre os símbolos e as regras que fazem parte da cultura dos diferentes sujeitos e, de acordo com Hall (2006) é um processo é inacabado e multifacetado.

Segundo Hall (2006), as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela. As identidades, então, só são construídas por meio da relação com o outro, da relação com aquilo que não é. Portanto, complementa Hall (2006, p. 111-12), que podemos utilizar o termo identidade para:

Significar o ponto de *sutura* entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos “interpelar”, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades, que nos constroem como sujeitos aos quais se pode “falar”. As identidades são, pois pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós.

Depreende-se, pois, que as identidades são as posições que a pessoa é obrigada a assumir, embora sempre saiba que elas são representações, construídas ao longo de uma “falta”, a partir do lugar do *outro* e que nunca podem ser idênticas.

A identidade é marcada pela diferença e a construção da identidade é tanto simbólica quanto social (HALL, 2006). É esse o sujeito da pós-modernidade, onde o atual estado do capitalismo é o melhor produtor desse sujeito precário e acrítico. Entretanto Dufour (2005 *apud* FLORES, 2011, p. 177) faz a ressalva de que nem todos os indivíduos obedecem a sua descrição, este seria o sujeito dominante, não o único. Segundo o autor “em todo lugar onde há ainda instituições vivas, isto é, ali onde nem tudo ainda está seja completamente desarranjado, seja esvaziado de toda substância, há resistência a essa forma dominante”. Enfim, há uma crise de identidade, globalmente instalada. E quais as conseqüências desse processo de crise?

Hall (2006) apresenta três possíveis conseqüências para a crise de identidades advindas com o processo de globalização: a primeira estaria marcada pela desintegração das identidades nacionais, resultado de um crescimento da homogeneização cultural; a segunda seria o reforço das identidades locais, como resistência à globalização, e a terceira seria a formação de novas identidades, chamadas híbridas, que tomam o lugar das identidades nacionais.

A primeira e a segunda conseqüências poderiam se constituir em falso dilema: ou as identidades nacionais são homogeneizadas ou resistem ao processo globalizante. As pessoas pertencentes às culturas híbridas estão irrevogavelmente traduzidas, no sentido de que são obrigadas a habitar duas ou mais identidades diferentes. Para Hall (2006) as chamadas culturas híbridas se constituem em um dos diversos tipos de identidade distintivamente novos produzidos na era da modernidade tardia. As culturas híbridas parecem indicar, no Ocidente, que o processo de globalização faz parte de um lento e gradual descentramento do próprio Ocidente. Ao hibridismo e à diversidade se opõem o fechamento e a tradição como tentativas de se reconstruírem identidades sólidas. Como exemplo, o nacionalismo que ressurgiu na Europa Ocidental e o crescimento do fundamentalismo no Oriente. (HALL, 2006). Persistiria assim, a ambição para criar nações fortes, o que levaria a concretizar a noção de hibridismo, pela qual o imigrante como que é forçado a desempenhar funções menores nos países para onde foram e neles assumirem um lugar de não estar de acordo com nada, nem com ninguém (KRISTEVA).

E essa cultura da crise e do instável valoriza as situações efêmeras, pois as duradouras apresentam, desde sempre, a marca odiosa do que podia ser identificado com o tradicional. O avesso do efêmero é o tradicional, mas o tradicional possui um poder sólido, de ações e pensamentos. Sair das solidificações institucionais de antigas formações sociais haveria que significar, quase que necessariamente, uma ruptura com suas características. A questão seria: o sujeito poderia permanecer firme e estável? Poderia o sujeito estar centrado nas antigas instituições sociais?

Evidentemente, a crise da pós-modernidade é a crise do sujeito. Mais do que isso: o descentramento do sujeito deve ser entendido não como algo que se buscou e se quis, mas como crise. A mais importante talvez seja a crise das identidades. No chamado mundo pós-moderno, não há mais um ponto referencial em torno do qual o sujeito gravita e se constitui firme, mas vários pontos referenciais que não trazem segurança, pelo menos não do ponto de vista anterior, cuja significação era justamente a de uma firmeza estática. Bem mais que o culto ao efêmero, a pós-modernidade deve ser entendida como tempo crítico do homem e de seus referenciais de centro. Enfim, a questão do sujeito, da identidade e de suas crises, são temas importantes para se discutir na escola. No próximo tópico veremos um pouco dessa relação entre identidade e educação.

2 PÓS-MODERNIDADE, IDENTIDADE E ESCOLA: REFLEXÕES

A “pós-modernidade”, como se viu anteriormente pode ser entendido como uma crise que está desencadeando uma mudança paradigmática em todos os níveis de compreensão do ser humano. O mundo moderno, de certeza e ordem, tem sido substituído por uma cultura de incertezas e indeterminação.

Enfocando-se esse momento de crise na área da educação, constata-se que a racionalidade técnica que ainda predomina em muitas das escolas, já não atende às reais necessidades para a adequada formação dos jovens da cultura pós-moderna, com os quais temos nos deparado no desempenho de nossa função docente (GOMÉZ, 1992).

A respeito da juventude inserida na cultura pós-moderna, percebe-se a instabilidade e a transitoriedade difundidas de forma característica entre os jovens, inseparavelmente, ligada às condições pós-modernas. Estas condições têm provocado um mundo de pouca segurança psicológica, econômica e intelectual para os jovens, visto que o mundo moderno, de certeza e ordem, deu lugar a um planeta no qual o tempo e o espaço são condensados no chamado espaço rápido, onde os jovens, sem pertencerem a algum lugar concreto, vão vivendo progressivamente em esferas culturais e sociais mutáveis, marcadas por uma pluralidade de linguagens e culturas (GIROUX, 1996).

Nesse contexto, surgiu o “neo-individualismo” pós-moderno, no qual o sujeito vive sem projetos, sem ideais, a não ser cultivar sua auto-imagem e buscar satisfação aqui e agora. Massificado pelas engrenagens sociais que o fazem consumidor, ouvinte, telespectador, cliente, paciente, aluno, eleitor e transeunte, o sistema lhe tira, segundo Cruz, (1993, p.102) a “a subjetividade que o individualiza como pessoa (...). Por isso, o jovem de hoje quer dizer a todos que existe como sujeito, como indivíduo na massa social”.

Nessa perspectiva, os valores já não nascem a partir de uma pedagogia modernista de fundamentalismo e verdades universais, nem de discursos tradicionais baseados em identidades fixas e com uma estrutura final. Para Giroux (1996, p. 76) muitos jovens, “o sentido já está esgotado, a mídia tem se convertido em um substituto da experiência, e o que constitui o entendimento apresenta-se como um mundo de diferenças descentradas e dispersas, de deslocamento e de

intercâmbios”. Portanto, para muitos jovens, entrar na idade adulta, no século XXI, significa perder a esperança e tentar adiar o futuro, em vez de aceitar o desafio moderno de tentar construí-lo.

Com base nas repercussões decorrentes da influência da cultura pós-moderna em todas as instâncias da vida em sociedade, podemos afirmar que, certamente, estamos em um momento de crise, se considerarmos que os valores antigos já não resolvem os problemas existentes, e os valores novos não estão ainda firmes e com resultados que atendam às expectativas dos indivíduos.

Ao situar a escola no contexto atual, verifica-se que ela está perdida entre os valores do passado e as novas demandas educacionais, os impactos das mudanças cada vez mais rápidas e vertiginosas da pós-modernidade. Apesar dos avanços conseguidos, sua estrutura é lenta para acompanhar a evolução social, no ritmo voraz das sociedades pós-industriais (CRUZ, 1993).

Na tentativa de explicar sobre os conflitos que se instalam em âmbito educacional e condicionam toda a dinâmica de relações humanas e poder que se estabelecem nas escolas, surgem, no cenário da pedagogia, críticos de várias correntes filosóficas. Essas correntes muito têm contribuído para propiciar aos educadores a compreensão dos problemas que eles têm enfrentado junto a uma geração pós-moderna de jovens, fator que lhes lança um desafio para o adequado desempenho das funções docentes, voltadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Para enfrentar essa problemática - a do conflito entre as escolas, seus educadores e a geração de jovens da cultura pós-moderna -, os educadores, ao desempenharem suas funções docentes, terão que converter o pedagógico em algo mais político, indicando tanto as condições por meio das quais educam, bem como, o significado da aprendizagem para uma geração que está experimentando a vida em um sentido totalmente diferente das representações oferecidas pelas versões modernas da escola, as quais ainda predominam no cenário educacional (GIROUX, 1996).

A perspectiva comunicativa, que surge em oposição à tradicional visão encontrada nas escolas, afirma a necessidade de atitudes críticas e transformadoras, que superem as desigualdades criadas pelo modelo dual da sociedade da informação, através do diálogo e do consenso entre todas as pessoas envolvidas.

Para sintetizar a visão do paradigma pós-moderno, julga-se que negativamente, o pós-moderno é um estilo de pensamento desencantado da razão moderna e dos conceitos a ela vinculados. Não crê na razão autônoma e fundante, que dá sentido ao homem e ao seu comportamento. Positivamente, a pós-modernidade é uma nova concepção da razão e da racionalidade, não como elemento central ou único, mas abrindo-se à riqueza e à heterogeneidade da vida, irreduzível a toda forma de pretensão universalista. O pós-moderno, de acordo com Azevedo (1993, p. 28) “pleiteia que o homem seja verdadeiramente livre e autônomo para determinar sua própria história e sua vida”.

Decorrente dessas ideias torna-se indispensável um processo de discernimento e uma lúcida formação da liberdade, visando oferecer à educação os referenciais mais importantes para capacitar educadores e educandos a viver em um mundo como o nosso, secularizado e pluralista, científico e tecnológico, fragmentado e mutante, na experiência da crise de tudo isso (AZEVEDO, 1993).

Para Cruz (1993) a educação de hoje não será atenção acrítica e dócil aos modismos de último grito, lançados e explorados pelo mercado. Tampouco será uma submissão rígida e passiva aos ditames de uma tradição, já incompatível com os parâmetros reais de nosso mundo concreto. Pelo contrário, tornarão possível aprimorar e levar adiante elementos fundamentais da tradição, tecida ao longo do tempo e da história, permitindo visões realistas e prospectivas que, ao mesmo tempo, iluminam o presente e constroem o futuro com fecunda criatividade.

Partilhar mais as ideias, perceber melhor o contorno concreto do dia-a-dia, insistir numa metodologia de trabalho pedagógico que valorize a tomada de posição, levando os alunos a emitir opinião sobre os temas, discutir aspectos positivos ou negativos, as dimensões sociais, políticas, éticas, culturais, religiosas, econômicas e outras, sobre os fatos, situações, personagens, acontecimentos, entre outros, são caminhos que possibilitam a formação de cidadãos capazes de pensar e planejar um processo para transformar a sociedade (CRUZ, 1993).

Constatação da premente necessidade de transformações filosóficas e pedagógicas que venham atender às expectativas da cultura pós-moderna pode ser representada, no Brasil, pela revolução educacional desencadeada oficialmente com a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996(9), que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Nessa nova L.D.B. (Lei das Diretrizes Básicas), a educação superior tem como finalidades principais, formar indivíduos aptos para a

inserção em setores profissionais, para a participação e desenvolvimento da sociedade brasileira e estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Se hoje se fala em educar as pessoas como o mundo precisa, é importante que se compreenda que esse processo, necessariamente, não será uma educação para o conformismo, mas voltada à liberdade e à autonomia. Surge, pois, no cenário educacional, uma nova cultura, denominada “cultura reflexiva”, que representa a criação de uma nova postura em face às situações educativas, quando as práticas tradicionais dos professores apresentaram-se como não respondentes aos problemas presentes (PEREIRA, 1998).

A origem da “cultura reflexiva” no ensino tem como marco, a Teoria da Indagação, de Dewey (1859-1952), que foi um filósofo, psicólogo e educador norte-americano que influenciou, de forma determinante, o pensamento pedagógico contemporâneo. Suas obras foram fundamentais para que o movimento da Escola Nova tomasse impulso e se propagasse por quase todo o mundo, sendo citado, por muitos, como o pai da educação progressista. O enfoque que dava à pedagogia era voltado à experiência prática, sendo, por isso, às vezes, chamada de fazendo e aprendendo.

A experiência concreta da vida, para Dewey, surge sempre ao nos depararmos com problemas, e a educação deve tomar para si essa condição, enfrentando-a com uma atitude ponderada, cuidadosa, persistente e ativa, para garantir o melhor desenvolvimento do educando. Dewey argumenta que o processo de reflexão inicia-se no enfrentamento de dificuldades de difícil superação, e a instabilidade gerada perante essas situações leva o indivíduo a analisar as experiências anteriores. Sendo uma análise reflexiva, envolverá a ponderação cuidadosa, persistente e ativa das suas crenças e práticas à luz da lógica da razão que a apoia.

Nessa reflexão, estarão envolvidas, com a mesma intensidade, a intuição, a emoção e a paixão, e a lógica da razão e da emoção são sentimentos que estão atrelados entre si e caracterizam-se pela visão ampla de perceber os problemas. As pessoas com ações reflexivas não ficam presas a uma só perspectiva, examinam, criteriosamente, as alternativas que a elas se apresentam como viáveis, e, também aquelas que lhes parecem mais distantes da solução, com o mesmo rigor, seriedade e persistência (PEREIRA, 1998).

O enfoque dado à educação na “cultura pós-moderna” remete-nos aos pressupostos defendidos Freire (1996), importante educador crítico que, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, traz como temática central a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressista, em favor da autonomia do ser dos educandos. Para isso, o educador deve exercer uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.

Então, mediante a observação e a reflexão, podemos descrever e explicitar essas ações e, para isso, posicionamo-nos diante do que desejamos observar, podendo, então, encontrar novas pistas para a solução dos problemas que se nos apresentam. E assim, refletir sobre a nova cultura da aprendizagem na contemporaneidade, que convoca a escola, a família, os alunos, os professores, gestores dentre outros afeitos à educação para reverem seus papéis, suas funções, seus espaços, suas aprendizagens e reorganizar suas formas de se relacionar com o contexto educacional, tão desafiador.

Essas mudanças dependem da construção de novos valores e concepções sobre a educação e formas de educar, ensinar e formar, que consigam se aproximar de respostas convincentes, tendo em vista uma nova cultura de ensino-aprendizagem para a escola, para o trabalho do professor, para o aluno e demais partícipes do contexto educacional na era da pós-modernidade.

3 MARCAS DOS SUJEITOS PÓS-MODERNOS NOS TEXTOS DISSERTATIVOS DE ALUNOS – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Considerações Iniciais

No decorrer da exposição teórica pudemos observar que a “pós-modernidade” está vinculada a uma crise de identidade que está desencadeando uma mudança paradigmática em todos os níveis de compreensão do ser humano. Isto porque, conforme frisou Hall (2008) há uma fragmentação das sociedades, um deslocamento e descentramento dos sujeitos, e, essa crise provocou mudanças e deixou marcas na sociedade, conseqüentemente, também na escola, nos (as) alunos (a). Em meio a um turbilhão de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos, episódios, processos sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos, religiosos e outros mais, a escola vem sofrendo, terrivelmente, os impactos das mudanças cada vez mais rápidas e vertiginosas da pós-modernidade. Nesse universo de mudanças quem parece se inserir melhor? Os jovens, os quais buscam uma identidade que reflita a descentração do sujeito perante um mundo de rápidas mudanças. Através das suas produções escritas é possível encontrar as marcas do lugar do jovem no mundo pós-moderno, marcado por incertezas e descontentamento, característica da crise de identidade

3.2 Metodologia da Pesquisa

A metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa e compreendeu os seguintes tópicos: tipologia da pesquisa, universo e amostra da pesquisa e área de execução da pesquisa.

a) Tipologia de pesquisa

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e documental, que tem como objetivo analisar a construção do sujeito pós-moderno em práticas de textos dissertativos. Segundo Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos,

aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

b) Universo e amostra da pesquisa

Para a efetivação desse trabalho monográfico, a pesquisa foi desenvolvida para a coleta de informações relevantes à produção dos dados pesquisados. Inicialmente a uma revisão literária pertinente ao objetivo do trabalho e 05 cópias de textos dissertativos de alunos do ensino médio (a parte documental). O Texto teve como base teórica os Estudos Culturais e textuais, principalmente, conceitos de descentramento, deslocamento, crise de identidade, gênero textual...

3.3 Apresentação e Discussão dos Dados

Selecionamos 05 produções escritas, cada uma, envolvendo uma temática e, buscamos o posicionamento dos (as) alunos (as) sobre suas inserções no mundo contemporâneo, para, analisar as marcas dos sujeitos pós-modernos presentes nesses textos.

O primeiro texto **Juventude que revoluciona o mundo** (figura 01) argumenta que os jovens de hoje vivem em um novo momento, “novas tecnologias, vontades, novos desafios” buscam então, superar os limites, mas também, buscam ser mais participativos nas causas, sobretudo, sociais. Aquela rebeldia, típicas da década de 60, ainda persiste, pois os jovens se posicionando contra a sociedade conservadora que limita as formas de expressão e ações da juventude. Os sujeitos, assumem as identidades de jovens ativos, jovens responsáveis, preocupados com os destinos do mundo, mas também de jovens que se rebelam contra o “mundo dos adultos, sem graça”. Percebe-se a inquietação de querer ser tudo, ao mesmo tempo, assumir várias identidades, sem se firmar em nenhuma. Talvez, reflexo da crise de identidade, propalada por Hall (2006).

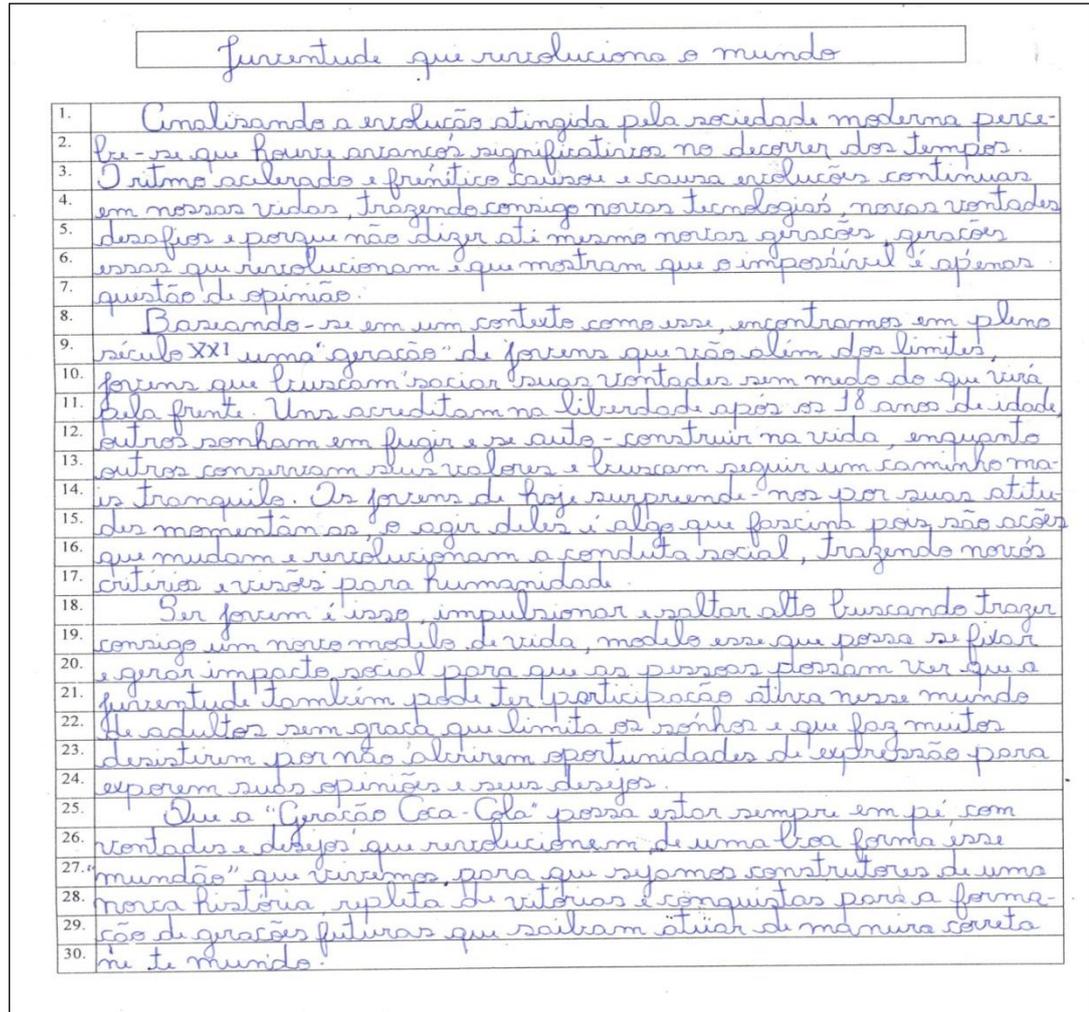


Figura 01 – Juventude que revoluciona o mundo

A crise ao que parece, gerada pela limitação imposta pelo mundo dos adultos ou pela ânsia de ir além das próprias forças. Uma busca de identidade para formar uma nova realidade individual e social, porém por vezes bloqueada por ideias “ultrapassadas” – gerando um mal estar entre aqueles jovens que almejam construir os seus próprios caminhos, independentes do outro – o mundo dos adultos.

Essa busca por novas identidades, a busca por um mundo mais adaptável as novas demandas em contraposição com os valores já instalados, deixam muitas vezes os jovens em situações conflitantes, isto porque, conforme apontado no texto que fala sobre **O mundo dos jovens** (Figura 02), eles estão em fase de “interrogação”, questionando as suas vidas, as suas relações e formando a suas próprias opiniões. Seriam enigmáticos? Confusos?

FOLHA DE REDAÇÃO

Nome: Maritella Pinheiro de Aguiar

O mundo dos jovens

1.	
2.	fazem, enigma difícil de ser decifrado, fase de
3.	vida bastante prazerosa, como também perigosa, os
4.	jovens de hoje almejam mais liberdade e querem
5.	bastante chegar a maioridade, pensando que a
6.	vida com isso lhe trará grandes oportunidades.
7.	Com a juventude batendo a porta diversos são
8.	os desejos, casas boas e ruins e consigo alguns
9.	desencaminhamentos. E, o que eles pensam? O que e-
10.	les querem? Depende apenas da vida, alguns
11.	vêm no mundo com pensamentos destrutivos.
12.	Nesta fase da vida a família sempre fica em
13.	segundo plano, antes dela vem o namorado, ou
14.	em alguns casos os drogas. Muitos dos jovens
15.	vêm ao menos se importam com os estudos,
16.	deixando de lado oportunidades de grande valia.
17.	Para decifrar este enigma que se cha-
18.	ma jovens basta apenas pensar como
19.	um, se viverem esta fase, pois os mes-
20.	mos fazem parte de um reflexo de vida, a
21.	sação e futuro da nação, eles quem definirão
22.	a maneira que será e nesse futuro, e
23.	não importa o que eles pensam ou quem
24.	o que precisam e viver intensamente pois
25.	a juventude vem só, só bate na porta u-
26.	ma única vez.
27.	
28.	
29.	
30.	

Figura 02 – O Mundo dos Jovens

O texto focar que os jovens e sua ânsia por “mudanças”. Nesse afã, eles realizam ações benéficas e/ou prejudiciais para as pessoas que os rodeiam. Almejam a liberdade, porém confundem-se em atitudes irresponsáveis que os levam à confusão e a insustentável leveza do ser. Eles precisam viver intensamente, uma das marcas da contemporaneidade, o que os levam a vulnerabilidade. Para eles a juventude é transitória “só bate na porta uma única vez” e, precisam aproveitar as oportunidades, os momentos, pois tudo é líquido (BAUMAN, 2003). E na ânsia de assumir uma identidade de independente, livre, alguns, acabam afundados no

mundo das drogas. Enfim, os jovens hoje, são na maioria das vezes, enigmáticos. No entanto, também são considerados misteriosos. Os jovens, em outra personificação dissertativa vivem em um misterioso mundo.

O misterioso mundo dos jovens (Figura 03), em outro texto dissertativo retrata-se a mente “indecifrável” deles (jovens), considerando-os, hoje “imprudentes”, com comportamentos, digamos assim, rebeldes, pois acham coisas como estudar e trabalhar, chatas, não merecendo atenção, dedicação. “a vida é tão curta para ser ocupada por coisas tão chatas”. Aquela identidade de jovem promissor, estudioso, dedicado, muito apreciada pelos pais, perde espaço para a inquietação e busca de novos ideais.

FOLHA DE REDAÇÃO	
Nome:	<u>Leticia Barbosa de Lacerda</u>
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> O misterioso mundo dos jovens </div>	
1.	Não há como saber com exatidão o que se passa
2.	na cabeça dos jovens, existe muitas especulações, mas
3.	nenhum conseguirá chegar perto para desvendá-la
4.	a caixa de surpresa que é a cabeça de um jovem.
5.	Muitas pessoas pensam que eles querem crescer,
6.	constituir família e ser bem sucedidos, mas o que
7.	garante que não existe um que quer ser chefe de
8.	quadrilha, e outros que nem pensam o que querem,
9.	se perguntam o por que de estudar, trabalhar, a vi-
10.	da é tão curta para ser ocupada com coisas tão chã-
11.	tas.
12.	Agora quando comparados com os jovens de an-
13.	tigamente, existe sim algumas diferenças, conserva-
14.	dores dizem que os de antigamente era totalmen-
15.	te diferentes dos de hoje, mas o que garante que
16.	eles não tinham a mesma mentalidade dos de
17.	hoje? Porém tinha medo dos pais, por que não de-
18.	ixer que os de hoje só tiveram coragem para fazer
19.	o que querem.
20.	Portanto, a juventude é uma época que nunca
21.	se decifrára e só o tempo irá dizer que foram ris-
22.	ci será, onde as ações tomadas nesse período podem
23.	mudar radicalmente sua vida, sendo algumas
24.	delas sem volta.
25.	
26.	

Figura 03 – O Misterioso Mundo dos Jovens

Passam a buscar outra realidade, realidade de aventura e de pseudoliberalidade, a fim de aproveitar a vida que os consideram, curta. Entretanto, nesse mesmo texto a justificativa para a “mente misteriosa” dos jovens em outros momentos: eram calmos, responsáveis, mas mesmo assim, ninguém poderia saber

o que se passava na mente deles. Poderiam ter essas mesmas ideias de pseudoliberalidade, porém não expressavam, porque não havia liberdade de expressão. Talvez, fazendo referência ao período da repressão, mas esquecendo de atos revolucionários de muitos jovens, naquela época. Identidades revolucionárias que emergem hoje, de outras formas. Essa questão, também está presente no próximo texto.

A juventude com um novo pensamento (Figura 04) afirma que essa forma de agir e pensar do jovem de hoje é nova, isto é, se antes não eles não agiam conforme se age hoje, era porque a realidade era outra, onde os jovens almejavam a fase adulta para construir uma família e trabalhar. Trata-se de uma identidade mais tradicional e, que ainda persiste nos dias atuais. Embora, contemporaneamente, não siga a risca esse ideal. Uma das marcas da identidade pós-moderna, citada no texto é a preocupação com a aparência. O modo de vestir os define, os identificam.

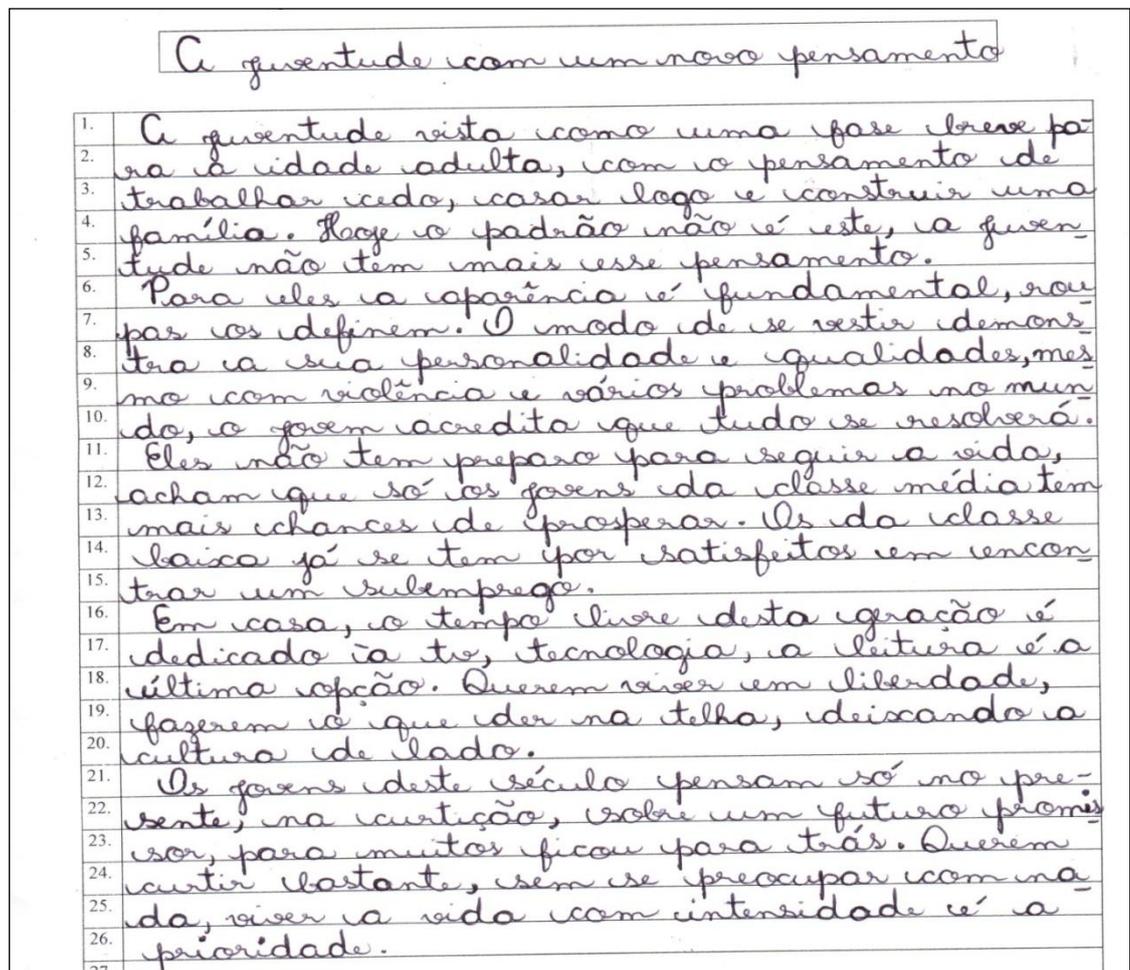


Figura 04 – A Juventude com um novo pensamento

Para os jovens, viver a vida intensamente dentro de uma perspectiva de liberdade, e fazerem o que quiserem, sem pensar em um futuro promissor seria uma identidade desejável. Será que eles pensam mais no hoje mesmo, ou também procuram focar em futuro. “viver a vida com intensidade é a prioridade”, se afirma.

Já o texto **Em que os jovens pensam: no hoje ou no amanhã?** (Figura 05), põe em dúvida o que realmente os jovens querem em termos de identidade: crescer, com o estudo e o trabalho, ou viver em uma vida mansa de consumismo e descompromisso, à custa dos familiares.

FOLHA DE REDAÇÃO	
Nome: <u>Ana Virgênia S. dos Anjos</u>	
Em que os jovens pensam? no hoje ou no amanhã?	
1.	Hoje em dia, muitos jovens tomam a mesma linha de
2.	pensamentos. A maioria deseja conquistar “grandes coi-
3.	sas” e outros “pequenos detalhes da vida”. Vários deles
4.	já fazem planos para o futuro, como: entrar para facul-
5.	dade, comprar a sua casa, ter a sua independência. En-
6.	quanto outros, querem viver uma vida “mansa”, por-ém
7.	plô: Ser sustentados pelos pais, ir a muitas festas, ficar com
8.	aquela (a) garota (o), ganhar popularidade (socialmente
9.	e em redes sociais). Mas, como podemos compreender perspec-
10.	tivas tão diferentes?
11.	Muitos pais ficam em dúvida, devido a todas as expec-
12.	tativas do filho, e não sabem como lidar com toda
13.	essa situação, mas a maioria deles se questiona
14.	“Será que todas essas diferenças de desejos está alien-
15.	ando ou ajudando os jovens hoje em dia?” Ou será
16.	que “toda superproteção dos pais está fazendo com que os
17.	jovens tenham esses tipos de ações e pensamen-
18.	tos?”
19.	Então, os jovens de hoje, não sabem, totalmen-
20.	te, o que querem. Todos eles estão em dúvida. A
21.	questão dada ainda ficará no ar por um bom
22.	tempo. Só iremos descobrir as respostas, se pro-
23.	curarmos por elas. Em que os jovens pensam?
24.	no hoje ou no amanhã?!
25.	
26.	

Figura 05 – Em que os Jovens pensam: no hoje e no amanhã.

De acordo com o texto, os jovens se dividem entre duas as duas identidades apresentadas: a de jovem independente, lutador, aquele que vence a partir dos estudos e do trabalho, dependentes de si próprios. De outro lado, há aqueles que assumem a identidade de dependente, que só pensa nos prazeres proporcionados pelo ócio, jogando as responsabilidades para os pais.

O texto coloca em evidência a marca pós-moderna do consumismo desenfreado e alienante que leva os jovens a atitudes egoísticas, imediatistas e instáveis. Outro símbolo identitário, como afirma Hall (2006) é a incerteza/instabilidade que paira nas mentalidades e horizontes contemporâneos.

Essa questão da instabilidade é uma característica da cultura pós-moderna, difundida justamente para imprimir no indivíduo a ânsia por um novo voltado para visão econômica de mundo. Giroux (1996) no que diz respeito à juventude inserida na cultura pós-moderna afirma: percebe-se que a instabilidade e a transitoriedade disseminadas de forma característica entre os jovens estão inseparavelmente ligadas a um grande número de condições pós-modernas. E, têm provocado um mundo com pouca segurança psicológica, econômica e intelectual para os jovens, de todas as classes sociais, visto que o mundo moderno, de certeza e ordem, deu lugar a um planeta no qual o tempo e o espaço são condensados no chamado espaço rápido.

Essa instabilidade culminaria com uma descrença em valores antigos, deslocando a resolução de problemas com base em um pensamento futuro, para um longo prazo, ao interesse por expectativas momentâneas que há todo momento necessitam serem descartadas e recarregadas.

Isso gera um mundo de incerteza, como bem descrito nos textos dissertativos, quando focaliza o mundo dos jovens, hoje: indecifráveis, sempre; instáveis, agora.

Na realidade toda essa “crise” pós-moderna tem a sua origem extrínseca, ou seja, ocorrida de fora para dentro do sujeito, visto que, conforme expressa Cruz (1993) vivemos em meio a um turbilhão de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos, episódios, processos sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos, religiosos... E estamos sofrendo, irremediavelmente os impactos das mudanças cada vez mais rápidas e vertiginosas da contemporaneidade.

Esses fatos influenciam o cotidiano dos indivíduos, sobretudo, dos jovens que por viverem em fase de formação de identidade, acompanham os modismos ditados

pelos pela nova ordem mundial: a globalização. Talvez seja essa ordem um dos principais paradigmas da pós-modernidade, onde as relações globais tornaram-se estreitas, proveniente do avanço das novas tecnologias da informação e comunicação, colocando o sujeito em diferentes perspectivas culturais. Perspectivas que possibilitam que as pessoas assumam os lugares de outras, não por personificação, mas para o preenchimento de algo que falta, mas que jamais poderão se tornar sujeitos iguais aos outros.

A partir dos textos dissertativos observou-se a que a construção do sujeito aluno/jovem pós-moderno passa pela tendência de buscar um lugar no mundo, pela necessidade de consumismo os produtos contemporâneos e assim, tornar-se um escravo do atual estado do capitalismo que produz muitos sujeitos precários e acríticos, conforme conclui Hall (2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa sociedade atual se encontra regida pela sede de espetáculo, pela sede de prazer a qualquer preço. Para o sujeito pós-moderno *vale tudo, pode tudo*. Todos se sentem na obrigação de se divertir, de curtir a vida sem limites e de trabalhar muito para ter dinheiro ou prestígio social, não importando os limites de si próprio e dos outros, ou de não trabalhar, e depender dos que trabalham. As palavras mais importantes são *prazer, curtir, gastar*, quase uma obrigação, onde todos parecem ser *visivelmente* felizes e vencedores. Quem não segue esse modelo será estigmatizado pelos seus pares ou pagará com um terrível sentimento de culpa ou, ainda, sofrerá os sintomas de alguma doença psicossomática. Essa é enfim, uma síntese na nossa pós-modernidade.

Os alunos que produziram os textos trazem esses e outros anseios em suas produções. Eles constituíram para si identidades conflitantes, mas que se equiparam as descritas acima, pela teoria, levando-nos a acreditar que todas as instituições e sujeitos convivem com em um jogo de construção, desconstrução e reconstrução perenes de identidades. Uma tentativa de se adequar aos novos anseios e possibilidades do mundo pós-moderno.

A escrita desses (as) alunos (as) registram, como era de se esperar, o momento contemporâneo vivido por nós e, que de acordo com a teoria encontra-se em crise, fragmentado, descentrado. A tônica foi então, a busca por espaço na sociedade e para isso, cultuam a liberdade, mesmo sem saber realmente o que ela significa, são responsáveis e irresponsáveis, autênticos e artificiais, independentes e carentes e, consomem excessivamente, para preencher o vazio criado pelas falsas necessidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Frederico G. Bandeira de; NADER, Glauco Lopes; JESUS, Daniele Maria Oliveira de. Modernidade e Pós-Modernidade: questões sobre as identidades culturais. **Revista Visões**, 4ed, n.4, v. 1 - Jan/Jun 2008.
- AZEVEDO, M.C. Não-moderno, moderno e pós-moderno. **Rev de Educação AEC**, 1993 out/dez; 22(89):19-35.
- BAUMAN, Z. Identidade: entrevista. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2003.
- BURLAMAQUI, Cristiane Dominiqui Vieira **Pós-Modernidade e Fragmentação do Sujeito: globalização, identidade e transmídiação**. 2011. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=hipertexto&page=article&op=view&path%5B%5D=322>. Acesso em: 24 mar. 2014.
- CASTILHO, Mara Lúcia. **O significado identificacional do discurso de estudantes de licenciatura: revelando identidades**. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/CASTILHO_MARA_LUCIA.pdf. Acesso em: 23 mai. 2014.
- CRUZ, C.H.C. Influências da pós-modernidade na escola. **Rev de Educação AEC**, 1993 out/dez; 22(89):99-125.
- FLORES, Fabiano Rocha. **Do problema das identidades na pós-modernidade**. 2011. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/poscom/wp-content/uploads/2011/08/Fabiano-Rocha-Flores-Disserta%C3%A7%C3%A3o-2009.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, H. Jovens, diferença e educação pós-moderna. In: CASTELLS, M., et al. **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1996. p.63-85.
- GÓMEZ, A.P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa (Portugal): Publicações Dom Quixote; 1992. p.95-114.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MONTE, Sheila da Silva. **A identidade do sujeito na pós-modernidade: algumas reflexões**. 2012. Disponível em: http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_12/FORUM_V12_12.pdf. Acesso em: 24 mar. 2014.

PEREIRA, E.M.A . Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C.M.D., et al. **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas (SP): Mercado de Letras; 1998. p.153-182.

ROJO, R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, I. (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. *Tempo Social*; **Rev. Sociol.** USP, S. Paulo, 5(1-2): 31-52, 1993.

ANEXOS

ANEXO 01

Juventude que revolucionou o mundo

1.	Analizando a evolução atingida pela sociedade moderna percebe-
2.	tu-se que houve avanços significativos no decorrer dos tempos.
3.	Ritmo acelerado e frenético trouxe e trouxe evoluções contínuas
4.	em nossas vidas, trazendo consigo novas tecnologias, novas vontades
5.	desafios e porque não dizer até mesmo novas gerações, gerações
6.	essas que revolucionam e que mostram que o impossível é apenas
7.	questão de opinião.
8.	Baseando-se em um contexto como esse, encontramos em pleno
9.	século XXI uma "geração" de jovens que vão além dos limites,
10.	jovens que buscam suas vontades sem medo do que virá
11.	pela frente. Uns acreditam na liberdade após os 18 anos de idade,
12.	outros pensam em fugir e se auto-construir na vida, enquanto
13.	outros conservam seus valores e buscam seguir um caminho ma-
14.	is tranquilo. Os jovens de hoje surpreende-nos por suas atitu-
15.	des momentâneas, e agir de um jeito que fascina pois são ações
16.	que mudam e revolucionam a conduta social, trazendo novos
17.	critérios e visões para humanidade.
18.	Ser jovem é isso, impulsionar e saltar alto buscando trazer
19.	consigo um novo modelo de vida, modelo esse que possa se fixar
20.	e gerar impacto social para que as pessoas possam ver que a
21.	juventude também pode ter participação ativa nesse mundo
22.	de adultos sem graça que limita os sonhos e que faz muitos
23.	desistirem por não alvirem oportunidades de expressão para
24.	exporem suas opiniões e seus desejos.
25.	Que a "Geração Coca-Cola" possa estar sempre em pé, com
26.	vontades e desejos que revolucionem de uma boa forma esse
27.	mundo que vivemos, para que sejamos construtores de uma
28.	nova história repleta de vitórias e conquistas por a forma-
29.	ção de gerações futuras que saibam atuar de maneira correta
30.	no te mundo.

ANEXO 02

O mundo dos freens

1.	
2.	freens, enigma difícil de ser decifrado, fase da
3.	vida bastante próxima, como também perigosa, os
4.	freens de hoje almejam mais de liberdade e querem
5.	bastante chegar a maioridade, pensando que a
6.	vida com isso lhe terá grandes oportunidades.
7.	Com a juventude batendo a porta diversos cas
8.	as surgiram, casas boas e ruins e consigo gran
9.	des ensinamentos. E é que eles pensam? O que e
10.	les querem? Depois apenas a vida, alguns
11.	vêm no mundo com pensamentos destrutivos.
12.	Nesta fase da vida a família sempre fica em
13.	segundo plano, antes dela vem o namoro, ou
14.	em alguns casos as drogas. Muitos dos freens
15.	nem ao menos se importam com os estudos,
16.	dixando de lado oportunidades de grande valia.
17.	Para decifrar este enigma que se cha
18.	ma freens basta apenas pensar como
19.	um, ou viver esta fase, pois os mes
20.	mos fazem parte de um reflexo de vida,
21.	o que é o futuro da nação, eles quem dirão
22.	a maneira que será o nesse futuro, e
23.	não importa o que eles pensam ou querem
24.	o que precisam e viver intensamente pois
25.	a juventude em si, só bate na porta u
26.	ma única vez.
27.	
28.	
29.	
30.	

ANEXO 03

O misterioso mundo dos forens

1.	Não há como saber com exatidão o que se passa
2.	na cabeça dos forens, existe muitas especulações, mas
3.	ninguém conseguirá chegar perto para desvendá-la
4.	a caixa de surpresa que é a cabeça de um foren.
5.	Muitas pessoas pensam que eles querem crescer,
6.	constituir famílias e ser bem sucedidos, mas o que
7.	garante que não existe um que quer ser chefe de
8.	quadrilha, e outros que nem pensam o que querem,
9.	se perguntam o por que de estudar, trabalhar, a rei-
10.	da é tão curta para ser ocupada com coisas tão chã-
11.	tas.
12.	Agora quando comparados com os forens de an-
13.	tigamente, existe sim algumas diferenças, conserva-
14.	dores dizem que os de antigamente era totalmen-
15.	tes diferentes dos de hoje, mas o que garante que
16.	eles não tinham a mesma mentalidade dos de
17.	hoje? Porém tinha medo dos pais, por que não di-
18.	zer que os de hoje só tiveram coragem para fazer
19.	o que querem.
20.	Portanto, a juventude é uma época que nunca
21.	se decidirá e só o tempo irá dizer que forens rior-
22.	cê será, onde as ações tomadas nesse período podem
23.	mudar radicalmente sua vida, sendo algumas
24.	delas sem volta.
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

ANEXO 04

A juventude com um novo pensamento

1.	A juventude vista como uma fase breve pa-
2.	ra a idade adulta, com o pensamento de
3.	trabalhar cedo, casar logo e construir uma
4.	família. Hoje o padrão não é este, a juven-
5.	tude não tem mais esse pensamento.
6.	Para eles a aparência é fundamental, rou-
7.	pas os definem. O modo de se vestir demons-
8.	tra a sua personalidade e qualidades, mes-
9.	mo com violência e vários problemas no mun-
10.	do, a jovem acredita que tudo se resolverá.
11.	Eles não tem preparo para seguir a vida,
12.	acham que só os jovens da classe média tem
13.	mais chances de prosperar. Os da classe
14.	baixa já se tem por satisfeitos em encon-
15.	trar um subemprego.
16.	Em casa, o tempo livre desta geração é
17.	dedicado à tv, tecnologia, a leitura é a
18.	última opção. Querem viver em liberdade,
19.	fazerem o que ider na telha, deixando a
20.	cultura de lado.
21.	Os jovens deste século pensam só no pre-
22.	ente, na curtidão, sobre um futuro promi-
23.	sor, para muitos ficou para trás. Querem
24.	viver bastante, sem se preocupar com na-
25.	da, viver a vida com intensidade é a
26.	prioridade.
27.	
28.	
29.	
30.	

ANEXO 05

Em que os forums pensam? no hoje ou no amanhã?

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	